

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Marla Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.751

Sabado, 9 de Agosto de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Impressão—Itaia da Atalaia, 111 e 112

O açúcar continua a ser fabricado com impurezas, a saúde do público sofre com isso e as autoridades competentes dormem...

Uma triste aberração!

O arcebispo de Braga foi convidado a discursar no Congresso Pedagógico

O ensino primário nas mãos da reacção clerical?

Em matéria de reaccionarismo a república vai, em muito, excedendo a monarquia. A própria *Epoca* de ontem o confessava: o Congresso Eucarístico de Braga foi uma imponente e inolvidável manifestação de fé só comparável à de 1904. Como se vê a igreja na sua feição rigidamente ultramontana, faz progressos maravilhosos.

Os professores que eram ateus em Coimbra tornaram-se católicos e rezam. Resultado: a Universidade sobrepuja a fé à ciência, o milagre à certeza experimental. Com esta vitória, a igreja deu um passo decisivo para a reconquista do monopólio do ensino superior.

A infância, como ainda há dias, referimos está sendo catequizada por padres e por criaturas jesuíticas por indole e por convicção.

Professora que, em escola oficial, não se submete aos padres é ameaçada pelos clérigos. A imprensa reaccionária aponta, com um alarido extraordinário, finge-se imensamente escandalizada, porque uma professora no Algarve não pactua com a reacção, impedindo, dentro do seu papel de educadora, que os seus alunos, todos de teoridade, sejam vítimas dos manejos dos padres. A *Epoca* de ontem dizia as últimas à professora e as *Novidades* falava até em apelar para o ministério da Instrução.

Em matéria de ensino, não se pode salvar a uma criança a sua sensibilidade e a sua cerebração em inicio. Há que deixá-la sacrificiar impiedosamente pelos padres, não vão a *Epoca* e as *Novidades* orgâos das poderosas forças ultramontanas zangarom-se...

A igreja vai caminhando de vitória em vitória. Ontem, foi a tese *Lourdes* e a *Medicina* aprovada por uma Universidade. Hoje, é o arcebispo de Braga que vai discursar no Congresso Pedagógico que se efectua, naquela cidade, promovido pela União dos Professores Primários.

O arcebispo não vai à sessão inaugural discursar, por um acto de audácia; a igreja que ele representa não vai lá aparecer, como uma intrusa que aproveita um descaldo, uma porta aberta. Não. Vai porque foi convidado. A comissão organizadora do Congresso enten-

deu, pois, que a Igreja Católica Apostólica Romana tem direito a assistir e a emitir opinião num congresso pedagógico. Em vez de se tomar o caminho da instrução, toma-se o caminho do Vaticano, imigo caracterizado da elevada função que ela tem o dever de realizar. O arcebispo não pertence à classe do professorado, porque ele não ensina, embrutece. Mas, se o professorado aceita o arcebispo parte do princípio nefasto e perigoso, que tem de ser combatido com a máxima energia, de que a escola se não faz para ensinar mas para embrutecer.

Nenhum dos professores que tomam parte no congresso e que não se arrastam «pedagogicamente» pelas sacrarias, pode ficar silencioso com a monstruosidade praticada. A presença do arcebispo no Congresso Pedagógico é um insulto. Só quem não tem dignidade é que fica silencioso e passivo diante dum insulto.

Se se trata dumha audácia da comissão organizadora e a classe da diverge, não pode deixar não só de a verberar energicamente, como de exercer uma reacção salutária que afaste o perigo que a ameaça. Não pode haver attitudes dúbias: ou se é nitidamente pela igreja contra o ensino ou pelo ensino contra a igreja.

O passado não pode ser implantado na escola. Todos os que amam a liberdade devem preparar-se para que o futuro não seja educado pelo passado. E que-ninguém esqueça que o padre da escola é com vezes mais perigoso que o padre da igreja.

E por mais dura que seja uma verdade não há o direito de ocultá-la. Aquele congresso pedagógico é mais uma vitória da igreja que se esboça. A escola primária vai cair nas mãos dos padres; a ignorância vai ser lei em matéria de ensino.

Um congresso pedagógico que representa uma classe compacta: a dos professores primários atraíram a sua missão, eliminaram os benefícios que podia prestar, atentaram contra a instrução do povo. A presença do arcebispo no Congresso, é um crime. E, ninguém, se levantará, a falar, a protestar contra a presença dum dos maiores e mais poderosos ultramontanos da igreja católica? Ninguém saberá combater energicamente em defesa dumha classe e impedir que ela se arraste colectivamente para um suicídio monstruoso, a impedir que ela condene à morte o ensino primário?

EM LAGOA

MAIS UM CRIME DA GUARDA?

Um trabalhador barbaramente fuzilado

LAGOA, 6.—Ainda não se apagaram as manchas de sangue que tingem o muro que ladeia a estrada de Silves, nem a dor nos corações dos algarvios: pela emboscada feita pela guarda republicana, sob o comando do célebre tenente Vinhas, ao povo daquela cidade quando acompanhava as crianças, filhos dos corticeiros, que estiveram entregues à solidariedade dos camaradas de várias terras do Algarve, e já temos a registar em Lagoa um bárbaro fuzilamento feito pelo cabo Ramos, comandante do posto desta localidade.

O pobre trabalhador vítima daquela fera, chama-se César, de 24 anos de idade. Expliquemos como o caso nos foi relatado:

Quando há dias o César, ao sol-pôsto, entrou em sua casa, por várias circunstâncias teve uma zanga com a sua companheira. Talvez para evitá-la que a questão se prolongasse, pegou num manto e foi dormir para o campo, onde passou a noite.

De madrugada resolveu voltar para casa, mas ao entrar na vila saiu-lhe à frente o comandante do posto da guarda republicana, cabo Ramos.

Este insultou-o, chamando-lhe ladrão e preguntou-lhe o que tinha roubado. O César respondeu-lhe que não roubava e que o apalpasse para melhor verificar.

Mas a fera, como o seu instinto era de matar, levou-o ao posto, e ali, apontando-lhe uma pistola, repetiu:

—Confessa-me o que roubaste, senão mato-te, ladrão!

Como o pobre trabalhador respondeu que se o quizesse matar que o matasse e que não tinha roubado nada, ninguém, o sanguinário cabo dispôs-lhe um tiro na cabeça, caindo o César desamparadamente no chão!

Momentos depois foi levado aos morgados, recusando-se estes a fazer qual-

quer curativo polo o seu estado era gravíssimo, restando até a sua morte.

Diz-se que o enviaram para Lisboa, mas até à hora que escrevemos ignoramos se é vivo ou morto, correndo o risco de que expire pelo caminho.

O certo é que dentro do posto da guarda republicana se disparou contra um homem por ser encontrado na rua dirigindo-se para casa. Já se procuram defesas para o acto canibalesco do guarda, encorajando-se agitadíssimo o povo, tanto de Lagoa como de outras localidades do Algarve.

E' mais um crime a juntar a tantos outros e que decerto ficará impune.

O povo daqui bem sabe como é constituida essa legião de indivíduos que nada fazem e só existe para matar aqueles que trabalham. Desta localidade corporou-se lá uma criatura que na vida civil só se dedicava a roubar, assaltá e maltratar toda a gente, e de outras localidades os indivíduos que foram para essa corporação, eram os que não queriam trabalhar.

E é a gente desia a quem está entre a chamada defesa na ordem! E os crimes repetem-se sem que haja quem ponha cobro.

Organizem-se fortemente os trabalhadores para acabarem de vez com este estado de coisas, já que mais ninguém procura evitar o derramamento de tanto sangue inocente. —C.

Sob o império de Riveria

Suicídio dum sindicalista espanhol

SEVILHA, 8.—Enforcou-se na prisão o conhecido sindicalista Guan Alfredo Rodríguez, que estava detido por suspeita de ter tomado parte na distribuição de manifestos anarquistas que pareceram colados nas paredes desta cidade, nestes últimos dias.

Começa hoje a ser distribuído por todos os organismos operários o apelo que acabamos de transcrever, e no qual se apresentam, com uma grande sobriedade de pormenores, as deficiências com que luta *A Batalha* no respeitante ao seu material gráfico e às suas instalações. E' de esperar que o operariado tome, na devida conta, este apelo, não esmorecendo antes intensificando o entusiasmo com que de inicio o recebeu. Para que *A Batalha* possa, digna e eficazmente, desempenhar a sua grande missão de defesa dos interesses económicos da massa trabalhadora e da vulgarização das ideias e dos métodos de ação capazes de destruir uma sociedade baseada no crime, é necessário que os seus leitores a auxiliem a remover todos os obstáculos em que se debate.

HOJE, SÁBADO

Todos os trabalhadores, todos os homens conscientes devem concorrer com **UM ESCUDO** para que *A Batalha* possa realizar a propaganda das mais belas e nobres aspirações colectivas do proletariado!

Que nenhum trabalhador se esqueça, hoje, do jornal que exprime todos os seus sofrimentos e todos os revoltados protestos!

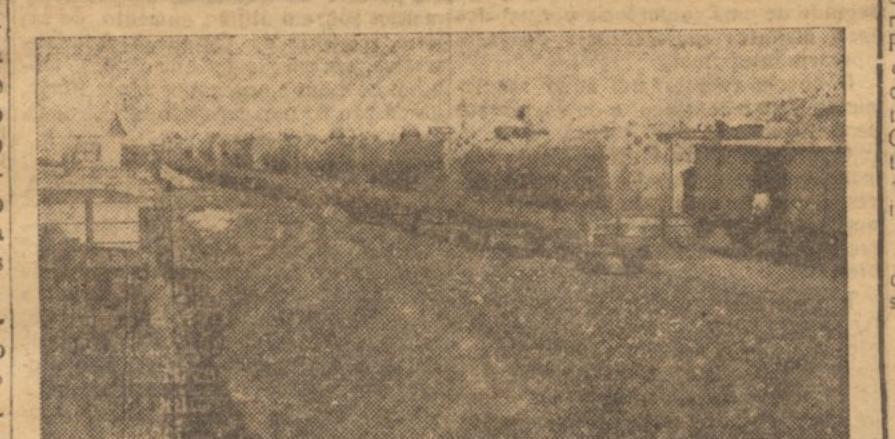
NO SUL E SUESTE

O ministro passa pelo Barreiro como gato por brasas

Da visita ministerial resultou apenas o ministro do Comércio ficar percebendo menos do que já percebia de assuntos ferroviários. — A falta duma reparação simples numa máquina, custa á Administração 1:500\$00.— O Sul e Sueste sem barcos para conduzir passageiros.— 57 contos numa semana por um «chaveco» e um rebocador

Como *A Batalha* anuncia, o ministro do Comércio, o sr. Pires Monteiro, acompanhado pelo Administrador Geral, director e Chefes de Serviço, visitou o Barreiro.

A Batalha acompanhou os visitantes e pode hoje informar o público dos



Um grupo de sete caldeiras novas vindas de Inglaterra

magnificos resultados da visita ministerial aos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

O sr. Pires Monteiro viu que o Barreiro tem uma estação, que tem linhas por onde rodam as locomotivas e os vagões; viu nas Oficinas muitos operários a trabalhar; viu muita gente em volta de si; compreendeu que as máquinas são recolhidas num recinto a que chamam *Rotunda*; encontrou no seu caminho alguns vagões estropiados; viu um barco em construção; distribuiu alguns aperos de mão, embarcou e *raspou-se* para Lisboa.

As informações do que viu foram prestadas pelo Administrador Geral, impagável sr. Pinto Teixeira, e pelos Chefes de Serviço presentes—porque alguns estavam ausentes.

O ministro, ao chegar ao Barreiro, viu tudo aquilo transformado num enorme brasero e por sua vez, como medida de precaução, transformou-se, ele, ministro, num gato, para com a agilidade própria destes bichanos se furtar às aguadas...

Foi assim, transformado em gato, que o sr. Pires Monteiro visitou ministramente o Barreiro. Passou por tudo aquilo como gato por brasas...

Que viu? Nada. Que impressões trouxe? As melhores, especialmente das ótimas informações que lhe prestaram.

Resultou absolutamente nula a visita ministerial ao Barreiro. *A Batalha* viu, com os seus próprios olhos, confirmados os seus acertos vaticínios. O ministro do Comércio ficou percebendo de assuntos ferroviários menos do que já percebeu. Aquela visita confundiu-o ainda mais. A erudição ferroviária do Administrador Geral deixou-o perplexo e levou-o a confirmar em absoluto a muita



Mais um troço de material destruído

Pois não volte o ministro a incomodar-se, que o que não viu irá ter ao seu gabinete, e sobre a sua secretaria verá tudo quanto lhe mostraram. Siga os relatos de *A Batalha* e se quer averiguar da sua veracidade, despe

A QUESTÃO DO AÇÚCAR

Continua a fabricar-se açúcar com impurezas, os industriais exercem represálias sobre os operários e as entidades competentes não se incomodam com a saúde do público

Tinha o ministro do trabalho conviado a comissão de *demarches* da Associação dos Refinadores de Açúcar e vários industriais para uma conferência que ontem se devia efectuar no seu ministério. Por mau caminho seguiram os industriais, porque não é com essas vinganças que conseguem demonstrar o pôr do açúcar que são fabricados com impurezas e que prejudicam a saúde do público, como temos vindo demonstrando.

Aquela comissão compareceu ali às 14 horas, verificando que os industriais não apareciam, e, sendo recebida pelo chefe do respectivo gabinete, este senhor disse que o ministro estava doente e que a conferência ficava adiada para a próxima quarta-feira.

Certamente os industriais, melhor avisados ou sabendo com antecedência que o ministro havia de adocer, não se deram ao incômodo de aparecer no Terreiro do Paço...

Num caso grave como este em que periga a saúde do público, não pode haver demoras. As autoridades competentes, o ministro, o director geral de saúde, etc., têm o dever de zelar pela saúde da população, e a Associação dos Refinadores de Açúcar há bastante tempo já deu o sinal de alarme, esclarecendo toda a gente das impurezas com que é fabricado o açúcar prestando-a contra mais envenenamentos.

Não se têm preocupado com tal estudo de coisas essas autoridades, porque até hoje ainda não tomaram as mais insignificantes providências, como não se incomodando com o perigo que corre o público.

Entendemos que isto assim não pode continuar, como também não podem admitir-se as represálias que estão exercendo alguns industriais sobre os operários. O que se está passando é a impureza.

Sucede, porém, que na fábrica da firma Pereira Almeida & Silva já se trabalha como exige a lei sem marcas nem trituradores, e nas fábricas da Refinaria Brasileira Exportadora, Lda., na da rua 24 de Julho, a pesar de já não existir a fabricação com marcas, ainda empregam os moinhos trituradores.

Vamos pondo todos estes factos à vista do público que é para saber como as entidades competentes se preocupam com a sua saúde.

A questão do inquilinato A situação dos presos

Na reunião de ontem efectuada pelas juntas de freguesia foi comunicado que o projecto de lei em discussão na câmara dos deputados deve ser aprovado na próxima semana.

A sessão é reaberta às 10 horas e quarenta minutos, sendo a constituição da meia a mesma da noite anterior. Depois de lida a acta e o expediente, usa da palavra o sr. Lourenço Rodrigues Silva, que informa a assemblea das suas «ademarxes» junto do presidente do ministério, dizendo que este senhor garantiu que enciará todos os seus esforços junto do Parlamento para que a lei do inquilinato seja aprovada nesta sessão legislativa. Diz ainda que a lei deve ser aprovada na generalidade e na especialidade nos primeiros dias da próxima semana.

Entende, portanto, que as juntas devem continuar em sessão permanente.

O dr. sr. Alfredo Guizado lamenta que as juntas de freguesia não tivessem mais interesse por tâm momentos assunto que interessa a todo o país. Tem, porém, a certeza de que as juntas se vão interessar mais assiduamente, conduzindo a sua causa a um completo triunfo.

O sr. Dálio Nôvoa diz que só a confiança que as juntas têm na comissão os faz afastar das sessões.

O sr. Almeida Coelho, da junta de Camões, saluda os representantes das juntas do Porto e salienta a sua ação que reputa de grande valor.

Seguidamente justifica os motivos que o levaram a afastar-se do comissão do inquilinato.

Refere-se largamente a uma questão em que o seu senhorio revela poucos sentimentos humanitários, pois pretende desalojar dos seus prédios pobres e velhos inquilinos.

Usam, ainda da palavra os srs. Carlos Mauá, que dá explicações acerca do conselho central, Carlos Argente, que propõe um voto de louvor ao dr. Alfredo Guizado, extensivos por proposta do presidente, a todas as juntas de freguesia e que é aprovado por aclamação.

O sr. Américo Cardoso, pronuncia um entusiástico discurso, agradecendo as saudações dirigidas aos representantes do povo e descrevendo as «demarques» realizadas junto do Parlamento, cuja ação é estigmatizada energicamente.

No final da sessão a sala achava-se literalmente cheia. A próxima reunião realiza-se na segunda feira, à mesma hora.

A deslealdade dum patrão

A propósito duma notícia que, neste título, publicámos há tempo, recordemos do sr. César Carvalho Albuquerque, sócio gerente da Sapataria Coimbra, uma carta na qual, em síntese e sob palavras de honra, afirma ter despedido o empregado Rui Mário Metrass em virtude dos actos de indisciplina que praticava e não ser verdade que o difame às pessoas que pretendem obter informações sobre o seu procedimento.

As sobre cada díliso do nosso jornal o seguinte — à administração geral para averiguar e informar da autenticidade.

Veja agora o ministro o que lhe não deixaram ver no Barreiro:

Quando se dirigiu para o depósito de máquinas estavam despejando uma caldeira em alta pressão, pelo processo que A Batalha já inumerou no dia 20 corrente e que inutiliza as caldeiras. Ao aproximar-se o ministro e a sua comitiva, as torneiras por onde se estava fazendo a descarga fôram rapidamente fechadas e o ministro encontrou uma máquina descarregando pelas respectivas válvulas que tem para esse fim. O ministro retirou e voltou-se à operação violenta — as torneiras fôram novamente abertas.

O ministro mostraram o reitor do pessoal de máquinas, que previamente foi mandado lavar e preparar, mas não lhe mostraram o dormitório, com receio que o sr. Pires Monteiro ficasse incômodo de parasitas encarnados que os há por lá aos milhões.

Então o ministro do Comércio foi ao Barreiro — mas nada viu, nada comprehendeu, resultando a sua viagem num simples passeio para digerir o almoço ou preparar o apetite para o mesmo. Nada mais.

Antes de mais, vamos apresentar hoje mais um exemplo da desvelada administrativa que reina nos serviços.

A máquina 202, rebocou o comboio 5 — passageiros — de 30 de julho, de Beja a Faro. Quando o comboio chegou a Faro e a máquina recolheu ao depósito, o maquinista avisou o respetivo chefe de que a máquina não podia fazer outro serviço senão que fosse metida a porca de ajustagem duma canha que chegou calda, porque a falta de reparação podia provocar um prejuízo grande. Pois para se evitar que o comboio 90, para Vilal Rei, atrasasse uns minutos, a reparação não se fez e a máquina seguiu como havia chegado, rebocando aquele comboio. O resultado foi partilhar-se um bronze do boque motor.

Esta avaria foi reparada em Barreiro, custando ao Caminho de Ferro 1.500.000 — além de três dias que a máquina esteve imobilizada.

Este prejuízo seria evitado se em Faro atendesse a reclamação do maquinista, embora ocasionando quinze ou vinte minutos de atraso ao comboio 91.

As nossas fotografias de hoje, mostram mais um troço de material destruído que aguarda a sua entrada nas Oficinas Gerais junto às mesmas e um grupo de sete caldeiras novas das que vieram de Inglaterra, algumas das quais estão em riscos de se inutilizarem, por as máquinas não serem devidamente reparadas e por não se proceder cuidadosamente à sua limpeza. Estas caldeiras constituiram durante muito tempo, o único meio possível de se remediar a falta de locomotivas, que na sua maioria tinham as caldeiras inutilizadas e que só depois de substituídas poderiam tornar-se utilizáveis.

Ainda a propósito de deficiências na direcção dos serviços, A Batalha, traçando os desejos do pessoal ferroviário, desejaria saber porque motivo o sr. engenheiro Amorim, Sub-Director do Sul e Sueste, desempenhando as funções de director, retém na sua pasta as nomeações do pessoal. Será para que os serviços corram melhor ou será também uma demonstração de tanto administrativo? Em qualquer dos casos é uma arbitrariedade que o sr. Amorim está cometendo contra o pessoal, atingido por umas nomeações.

Vamos hoje iniciar a história dos barcos no Sul e Sueste, que é uma causa verdadeiramente edificante.

O trâgico de passageiros e mercadorias entre o Barreiro e Lisboa, tem custado milhares de contos ao Estado e chegou a constituir um verdadeiro sorvedouro de dinheiro. Cometeram-se neste serviço autênticos escândalos e ainda hoje a Via Fluvial é para o Sul e Sueste uma verdadeira cancro.

O Sul e Sueste possui barcos seus, os seguintes vapores 6 — Minho, Douro, Algarve, Extremadura, Alemtejo e Vitoria; rebocadores 1 — Tavares Trigueiros. Tem ao seu serviço o rebocador Raul Cascais, pertencente ao Arsenal da Marinha, e que veio para Portugal por conta das reparações en nature da Alemtejo.

Além destes barcos destinados ao serviço de passageiros possui fragatas e alvarengas, para o serviço de mercadorias.

Por este momento o Sul e Sueste dispõe apenas de um barco seu — Tavares Trigueiros.

A situação dos restantes, é a seguinte:

Alemtejo, inutilizado; Algarve, Extremadura e Vitoria, grande reparação; Minho, retirado do serviço para sofrer grande reparação;

Douro, retirado há poucos dias para sofrer pequena reparação;

Raia Cascais, pequena reparação em Cascais, mas o seu estado é precário, não sendo de confiança para o transporte de passageiros;

O Vitoria tem a reparação suspensa por falta de doca.

Como não tem barcos seus para garantir o serviço, o Sul e Sueste contracorrem a Parceria dos Vapores Lisboenses a utilização de dois barcos daquela Empresa — o Frederico Guilherme que está em pessimas condições de resistência, e que por exigência da capitânia teve de reduzir a sua lotação, e o Europa, que é um rebocador e não tem comodidades alguma.

Pelo serviço destes dois barcos pagou o Sul e Sueste nas últimas duas semanas — 28 contos por um e 29 contos por outro.

Este dispendio não corresponde à qualidade do serviço prestado por estes barcos, que é péssimo, chegando a ser vergonhoso.

Ainda ont. se ocorreram factos que A Batalha amanhã relatará, porque a estes dois barcos há que juntar um terceiro, que a Administração parece ter encarado abandonado no Tajo, ali em frente de Cascais, pelo qual paga diariamente uma exorbitância.

Vida Sindical

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

COMUNICAÇÕES

Federado Corteira Nacional, Reuniu o conselho federal, o qual depois de apreciar o expediente tomou as seguintes deliberações:

Protestar contra a decisão dada pelo tribunal da Alfândega acerca das cortiças ultimamente apreendidas por estarem incursas na lei que proíbe a exportação de cortiça em estado bruto, e na portaria de 21 de Novembro de 1910, decisão que é atentatória do desenvolvimento da indústria; oficiar à Secção de Cortiças da A. I. P. reclamando melhoria de situação económica de harmonia com as resoluções tomadas a quando da solução da última greve.

Por último ocupou-se da realização 3.º congresso.

Chauffeurs do Sul, Reuniu a direcção que apreciou vários expedientes, entre o qual um ofício da Federação das Juventudes Sindicais que foi deferido.

Aprovou quatro propostas de candidatos a sócios.

Oficiais da Marinha Mercante, Reuniu hoje, pelas 21 horas, a assemblea geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: nomear delegados ao congresso marítimo; apreciar um parecer da direcção sobre a delegação ao Porto e outros assuntos de grande interesse para a classe.

Oficiais de Marinha Mercante, Para tratar de assuntos importantes, reúne extraordinariamente a assemblea geral no próximo dia 12, às 10 horas.

Manufactores de Calçado, Neste dia 12, às 10 horas, a assemblea geral reuniu-se.

Secção Telegráfica, C. G. T.

Aljustrel, — Camarada Mário Domingos não pode ir por não estar em Lisboa.

Pórtico, — Segue expediente.

Federações Corticeira

Sindicato de Sines, Reuniu dia 12, às 10 horas, a assemblea geral de delegados segunda-feira. Avisou classe e informou Dr. Estevam da nossa ida.

José Vilhena, — já foi ordenado pagamento para o Pórtico. Recebemos vale.

Ainda não conseguimos ferramenta;

consegundo, envia-se.

TANORIA

Sindicato dos Tanoeiros de Gaia, — Foi apreciada toda a vossa correspondência e na próxima semana é entregue sem falta a representação sobre o vazilhão e torna-viagem, ao respectivo ministro.

Sindicato de Esmoriz, — Segue ofício dando informes.

Trabalhadores de Gaia, — Segue ofício.

A repressão do tráfico de branças

Segundo comunicação recebida no ministério dos Negócios Estrangeiros, o governo britânico notificou ao francês a adesão da colônia do Ouro à Convenção Internacional para repressão do tráfico das branças, e foi efectuado em Paris o depósito das ratificações, por parte do Brasil, da referida convenção e respectivo protocolo, e do Acordo Internacional para reprimir a circulação de publicações obscenas.

Uma acusação

Procuradores Municipais, — Aviso para nos dizer que se tem propalado

que é um dos delitores da classe dos manipuladores de pão.

Afirmou-nos que essa acusação carece de fundamento.

A comissão administrativa desse sindicato deliberou aderir ao seu congresso, com a cota correspondente, não nomeando, todavia, delegados, por dificuldades materiais.

Sindicato Único Metalúrgico do Pórtico (Secções profissionais dos operários ouvres de prata e ouro), — Para apreciar um ofício da Associação Patronal, no qual convida esta secção a dar a sua adesão ao congresso de ourivesaria portuguesa, que aquela entidade

juntou com os comerciantes de ourivesaria pretendem realizar, rómam hoje, pelas 21 horas, na sede central (Avenida) em conjunto, para resolver se devem ou não colaborar no referido congresso.

A comissão administrativa desse sindicato, comunica a todos os metalúrgicos, bem como ao proletariado em geral, de que brevemente realizará uma conferência na sede desse sindicato e camarada Mário Domingues, para que

se acata o que é um paradoxo que não pode ser perdurado.

Protestou-se que a direcção daquele sindicato a que pertencem, entre outros, sr. Escalpão e os jornalistas do governo civil srs. Saúde e J. S. Joaquim de Almeida, têm sistematicamente recusado admitir, como sócios os nossos camaradas de redação Cristino Lima e Mário Domingues.

Verifica-se por este facto que a direcção daquele sindicato a que pertencem, entre outros, sr. Escalpão e os jornalistas do governo civil srs. Saúde e J. S. Joaquim de Almeida, têm sistematicamente recusado admitir, como sócios os nossos camaradas de redação Cristino Lima e Mário Domingues.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os quais se encontram Domingos Miguéis e José Rafael, para o qual se editarão um manifesto.

Assemblea resolveu que se faça uma intensa propaganda contra os indivíduos culpados de tal atitude, entre os qu

